



Universidade de Brasília  
Instituto de Relações Internacionais  
Relações Internacionais

Henrique Alves Zampieri

**Evangélicos na Política Externa Brasileira (PEB): Como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) influenciou a diplomacia de Jair Bolsonaro? - Uma Estratégia de Pesquisa**

Brasília

2024

Henrique Alves Zampieri

**Evangélicos na Política Externa Brasileira (PEB): Como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) influenciou a diplomacia de Jair Bolsonaro? - Uma Estratégia de Pesquisa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador(a): Prof. Dr. Antônio Carlos Moraes Lessa

Brasília

2024

Henrique Alves Zampieri

**Evangélicos na Política Externa Brasileira (PEB): Como a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) influenciou a diplomacia de Jair Bolsonaro? - Uma Estratégia de Pesquisa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Data de aprovação: 03/02/2025

---

Antônio Carlos Moraes Lessa - Orientador  
Doutor em História das Relações Internacionais  
Professor do Instituto de Relações Internacionais (UnB)

## **AGRADECIMENTOS**

Como símbolo desta graduação, dedico este trabalho, primeiramente ao Senhor Jesus Cristo, que não apenas me salvou de meus pecados, mas me sustentou nesse período. Agradeço também aos meus pais, Silvia e Nico, que me apoiaram durante toda a minha vida e foram os maiores incentivadores de minha educação. Agradeço também a meu irmão e a minha cunhada, por serem alívio e aconchego nos dias mais sozinhos! Louvo a Deus pelos amigos que ganhei durante a trajetória na UnB, assim como pelo Núcleo de Vida Cristã, que me mostrou mais da graça da comunhão com meus irmãos em Cristo! Enfim, agradeço a minha namorada, Ana Elisa, por me acompanhar e me incentivar em cada passo dado!

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma estratégia de investigação sobre a crescente influência dos evangélicos na Política Externa Brasileira. Para isso, optou-se pela análise do envolvimento da diplomacia de Jair Bolsonaro na crise da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) em Angola.

O crescente avanço evangélico na demografia e na política brasileiras é verificado desde a redemocratização. Todavia, o papel destes tornou-se ainda mais proeminente após a eleição de Jair Bolsonaro, em 2018. Dentre as suas atuações, destaca-se o *lobby* empreendido pela IURD, a qual visava o maior envolvimento brasileiro em um conflito institucional ocorrido em Angola.

Deste modo, a partir da tese de Keck e Sikkink (1998), a presente estratégia de investigação busca compreender os contornos políticos da ascensão evangélica a partir do *lobby* da igreja neopentecostal, assim como os respectivos processos de tomada de decisão que levaram ao seu fracasso.

**Palavras-chaves:** Evangélicos; Relações Internacionais; Política Externa do Brasil; Religião.

## ABSTRACT

This paper presents a research design to analyze the growing influence of evangelicals on Brazilian Foreign Policy, focusing on the diplomatic behavior of Jair Bolsonaro in the crisis involving the Universal Church of the Kingdom of God in Angola.

Since the redemocratization in Brazil, it has been clear that evangelicals are becoming increasingly significant demographically and politically. The influence, however, became much more marked after the election of Jair Bolsonaro in 2018. An illustrative example is the campaign promoted by the UCKG to raise Brazil's participation in an institutional conflict in Angola.

Using the framework devised by Keck and Sikkink (1998), this research design aims to study the political dynamics of evangelicals' rise by examining the mechanisms through which neo-Pentecostal lobbying operates and analyzing the decision-making processes that culminated in an unsuccessful outcome for UCKG.

**Keywords:** Evangelicals; International Relations; Brazilian Foreign Policy; Religion.

## SUMÁRIO

1. Introdução .....	8
2. Problematização .....	10
3. Objetivos .....	10
4. Justificativa .....	11
5. Revisão de Literatura .....	11
a. O surgimento e transnacionalização da IURD .....	11
b. A inserção da IURD em Angola e suas primeiras crises .....	13
c. A Crise de 2019 .....	13
d. O envolvimento brasileiro na Crise: A relevância dos evangélicos .....	14
e. O envolvimento brasileiro na Crise: um imbricamento teórico sobre o <i>lobby</i> evangélico .....	15
6. Metodologia .....	20
7. Referências Bibliográficas .....	22

## Introdução

Essa estratégia de investigação buscará compreender a influência da crescente população evangélica na política brasileira, especificamente durante a presidência de Jair Bolsonaro (2019-2022), cuja diplomacia apresentou atos e posicionamentos que visavam satisfazer o público evangélico (Silveira, 2021).

A população evangélica brasileira apresenta, desde a década de 1980, um vertiginoso crescimento demográfico, concomitante à queda do número de católicos no país. Entre 1940 e 1980, a taxa média de expansão deste grupo foi de 1%, decenalmente (Campos, 2008). Por sua vez, na década de 1980, este crescimento foi de 2,4%; sendo nas duas próximas décadas de 6,6%. Assim, a população evangélica saltou de 2,6% em 1940 para 22,6% em 2010 (Júnior, 2020).

Todavia, é preciso explicitar que o termo *evangélico* tornou-se generalista no tocante às divisões do protestantismo no Brasil (Júnior, 2020). Pode-se citar ao menos três correntes evangélicas no Brasil: os históricos, cuja implantação deu-se na segunda metade do século XIX e no início do século XX (Spyer, 2020); os pentecostais, que adentraram o país entre 1910 e 1970; e os neopentecostais, cuja formação foi eminentemente brasileira, a partir da segunda metade da década de 1970 (Freston, 1994). Dentre os três grupos, o expressivo crescimento protestante no fim do século XX e no início do presente século deu-se, sobretudo, nos ramos pentecostal e neopentecostal (Campos, 2008).

De acordo com Michael Lindsay (2007), a ênfase na teologia pública e na doutrina de glorificar a Deus em diferentes espaços contribuiu para que os evangélicos se fizessem presentes em diversas esferas da sociedade, inclusive na política, onde mobilizaram seus recursos para não apenas inserir representantes em arenas de relevância político-econômica, mas também para firmar elos com indivíduos de ampla influência e poder. No Brasil, o crescimento demográfico ocasionou, conseqüentemente, uma ascensão evangélica no meio político nacional. Desde a eleição para a Assembleia Constituinte de 1986, vê-se uma maior participação deste grupo na esfera política - notadamente, pela IURD, que foi pioneira na estratégia de lançamento de candidatos oficiais da instituição religiosa, sob o discurso de que “irmão vota em irmão” (Neto, 2018). Ainda na Constituinte de 1987, tal tendência se confirmava no discurso do parlamentar João de Deus, membro da igreja Assembleia de Deus: “É tempo de agir, pois essa pode ser a última constituição antes da volta de Cristo.” (Neto, 2018).

E, indubitavelmente, a afirmação do representante evangélico mostrou-se profética. Em 2003, os parlamentares religiosos formaram a Frente Parlamentar Evangélica (FPE), que



inseriu os interesses evangélicos no debate legislativo brasileiro. De acordo com Warken (2015), entre 2003 e 2012, os deputados federais da FPE apresentaram 3011 projetos de lei (PL), dos quais apenas 146 apresentavam cunho religioso. Conforme Binde (2018), a FPE organiza-se, sobretudo, para defender as visões conservadoras do evangelicalismo em tópicos sociais, como os referentes à homossexualidade e ao aborto.

Dentre tais projetos moralizantes, podem ser citados o PL 2177/2003, que recomendava a “cura gay”; o PL 7443/2006, que propunha a configuração do aborto como crime hediondo; o PL 1820/2007, cujo conteúdo previa a instituição de um registro público de gravidez e o PL 7018/2010, que requeria a proibição de adoção por casais homoafetivos (Binde, 2018).

O ápice de tal envolvimento ocorreu mais de três décadas após a citação de João de Deus, que veio a mostrar-se profética. Após o impeachment da presidente Dilma Rousseff, viu-se a ascensão de uma direita radical, populista e religiosa (Júnior; Casarões, 2023).

Para Guilherme Casarões e Ricardo Barbosa Júnior (2023), a eleição de Jair Bolsonaro em 2018 marcou o apogeu deste movimento. Para os autores, a administração de Bolsonaro foi, portanto, marcada por um tripé: a base dos valores religiosos; a retórica da guerra cultural e a concessão de poder político a grupos religiosos.

Dentre estes grupos religiosos, destaca-se a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), uma das maiores denominações neopentecostais brasileiras. A partir da década de 1980, a IURD adotou a vocação expressa em seu nome e iniciou sua transnacionalização, alcançando Portugal, os Estados Unidos e a América Latina e, em 1993, o continente africano (Ari, 2004). Neste ponto, faz-se necessário compreender sobretudo a entrada da igreja em Angola e sua trajetória no país, marcada por tensões (como a suspensão dos cultos por 60 dias, após o “Dia do Fim”, evento realizado no Estádio Nacional de Luanda, com capacidade de 90 mil pessoas, mas que recebeu 250 mil fiéis - resultando na morte de 10 indivíduos) e denúncias de racismo, lavagem de dinheiro e imposição de vasectomia aos pastores africanos (Magenta, 2021), que culminaram na eclosão da crise de 2019, em que pastores angolanos romperam com a liderança brasileira e iniciaram um movimento de reforma interna da igreja, em Angola (Nascimento, 2020).

O rompimento foi seguido por uma ampla proteção diplomática brasileira dos interesses da igreja no país africano, desde uma carta redigida pelo ex-presente Jair Bolsonaro para o mandatário angolano (Mader, 2020) até a indicação do bispo da IURD, Marcelo Crivella, como embaixador brasileiro na África do Sul (Coletta, 2024).

Assim, o presente projeto de pesquisa buscará compreender precisamente este último elemento do tripé: o exercício de poder político por grupos religiosos, por meio do *lobby* evangélico, entre os anos de 2019 e 2022. Para isto, buscar-se-á compreender o imbricamento entre o governo brasileiro e a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), em sua respectiva crise em Angola, iniciada no ano de 2019.

## **B) Problematização**

Conforme Morin e Paquin (2018), a política externa de um Estado se configura como um política pública e, sendo assim, apresenta diferentes estágios de implementação, por vezes dispersos e multicausais.

Logo, a diplomacia empreendida na gestão de Bolsonaro em relação à crise da IURD em Angola apresentou quatro fases: (1) a abordagem inicial de proteção dos nacionais, com certo distanciamento dos interesses privados da igreja; (2) a intensificação do envolvimento governamental, com a amálgama dos interesses eclesiásticos na agenda pública da diplomacia brasileira; (3) a tentativa de sustentar tal postura, diante da opinião pública doméstica e dos governos africanos (notadamente, de Angola, de Moçambique e da África do Sul) e (4) a resignação do envolvimento público no caso.

Deste modo, busca-se compreender as razões que provocaram o procedimento diplomático em cada estágio supracitado, bem como as mudanças entre eles.

## **C) Objetivos**

Dentre os principais objetivos deste projeto de pesquisa estão:

- Compreender o contexto de ascensão do protestantismo (notadamente o neopentecostalismo) no Brasil e em sua política.
- Investigar a transnacionalização da Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), iniciada na década de 1980 em Portugal, EUA e na América Latina e, em 1993, no continente africano (Ari, 2004).
- Examinar a entrada da IURD em Angola e sua respectiva trajetória no país.
- Analisar a proximidade, o interesse e a influência dos principais atores envolvidos em relação à crise eclodida da IURD em Angola, com destaque para o ex-presidente Jair Bolsonaro.
- Discutir quais foram as barreiras e os reveses que a IURD enfrentou que inviabilizaram a posição de Crivella como embaixador, bem como a

participação mais pujante do Brasil no caso, que levou cerca de quatro anos para ser solucionado, a favor da direção brasileira.

#### **D) Justificativa**

Hodiernamente, há um descompasso entre a relevância sociopolítica alcançada pela população evangélica e o interesse dedicado a essa. Conforme Andrade (2014), entre 1990 e 2010, a taxa demográfica dos católicos decaiu 1% ao ano, enquanto a mesma em referência aos evangélicos elevou-se 0,7%, anualmente. Assim, os trabalhos de Juliano Spyer e Guilherme Casarões são, indubitavelmente, pioneiros na área, mas ainda há a necessidade de maior desenvolvimento acadêmico sobre o papel desse grupo na sociedade, notadamente na política.

Analogamente, dado o curto período temporal desde o fim da gestão de Jair Bolsonaro, também há uma deficiência na produção acadêmica que verse sobre a política externa empreendida pelo ex-presidente.

Por fim, não há nenhum trabalho acadêmico que verse sobre a referida crise da IURD em Angola e as suas respectivas implicações para o governo brasileiro, nos âmbitos legislativo e executivo.

#### **E) Revisão de Literatura**

##### *A) O surgimento e transnacionalização da IURD.*

Fluminense, nascido em 1945, Edir Macedo Bezerra tornou-se uma das figuras públicas mais emblemáticas do cenário religioso e sociopolítico do Brasil. Sua trajetória no protestantismo se iniciou em 1964, na igreja Nova Vida, no contexto da Terceira Ordem do Pentecostalismo. Após 13 anos, descontente por não alcançar o pastorado na Igreja Nova Vida, Macedo decidiu fundar sua própria denominação, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), no ano de 1977 (Oro, 2019).

Inicialmente, as reuniões da IURD ocorriam em locais públicos, como o coreto da Praça Méier, na cidade do Rio de Janeiro. Posteriormente, com o rápido e expressivo aumento de público, Macedo optou pelo aluguel de salas de cinemas em decadência, cujas programações incluíam, não raramente, filmes pornográficos. Uma vez que estes cinemas já apresentavam a estrutura física necessária para a realização dos cultos, assim como para a obtenção do devido alvará de funcionamento, e concomitantemente com o aumento do número de fiéis, o bispo optou pela aquisição de diversos estabelecimentos desta categoria para constituírem os primeiros locais de culto da nascente denominação (Oro, 2019). Em

1990, a Universal já detinha mais de 4 mil templos espalhados em todas as regiões do Brasil (Macedo, 2013).

Por sua vez, na década de 1980, a IURD assumiu o propósito indicado em seu próprio nome e iniciou a sua transnacionalização. Em 1985, adentrou em Portugal; posteriormente nos Estados Unidos, em 1986; na Argentina, no Uruguai e no Paraguai, em 1989, chegando ao número de 225 templos no exterior em 1995 (Ari, 2004).

Em países latino-americanos, como a Argentina, o Uruguai e o México, a IURD alcançou, assim como no Brasil, as camadas superiores da classe baixa e as camadas inferiores da classe média (Ari, 2004). Esta população, de acordo com Juliano Spyer, é historicamente marginalizada pelo círculo intelectual e político da esquerda de classe média, de modo que os programas sociais ofertados por igrejas de grande porte atraem estes indivíduos, que buscam melhores condições sociais (Spyer, 2020). Logo, conforme Martijn Oosterbaan, a pregação centrada na prosperidade quando unida à assistência social permitem que igrejas neopentecostais de grande porte, como a Universal, não apenas apresentem um grande crescimento demográfico, assim como gozem de alta estima entre essa população (Oosterbaan, 2017).

Por sua vez, nos Estados Unidos e na Europa, a IURD alcançou o segmento populacional dos imigrantes, notadamente os latino-americanos e africanos. Nos Estados Unidos, por exemplo, os cultos inicialmente eram ministrados em língua inglesa, todavia, em poucos anos, adotou-se a língua espanhola como língua oficial das reuniões da igreja no país, visando tornar-se mais atrativa para população hispânica. (Kramer, 2003).

Logo, a IURD se conforma com a definição de Hervieu-Léger acerca das religiões transnacionais. Para a autora, uma religião transnacional apresenta três características: (1) a suplantação das fronteiras de nação e cultura; (2) a existência de uma rede de comunidades locais que compartilham uma mesma ideologia e (3) um centro único e hierarquicamente superior de administração (Hervieu-Léger, 1997). Ademais, a Universal também apresenta três características idiossincráticas: (1) a distância de outras denominações evangélicas (Kramer, 2003); (2) o foco no indivíduo ao invés de na comunidade, de modo que os membros não sejam engajados uns para com o outros e (3) a demonização de elementos da cultura popular (Ari, 2004).

Em 1992, a IURD chegou ao continente africano, em Soweto, África do Sul (Teodoro, 2022), focalizando sua pregação para a população negra, ainda afetada pelo Apartheid. De acordo com Wyk (2014), o primeiro culto reuniu 200 pessoas e este número dobrava a cada semana. Após alguns meses, foi inaugurado o segundo templo, em Durban, que seria dirigido,

a partir de 1994, pelo bispo brasileiro Marcelo Crivella (Wyk, 2014). Em 2001, a Universal já apresentava 181 locais de culto e, em 2004, apresentava mais de 400 mil fiéis (Wyk, 2014).

### *B) A inserção da IURD em Angola e suas primeiras crises*

Também em 1992, a Universal chegou Angola, após o fim do período de 15 anos (1975-1990) de repressão religiosa conduzida pelo governo do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) (Wolff, 2020). Assim, sem maiores obstáculos, a trajetória da igreja em Angola foi crescente: em 2004, todas as províncias do país apresentavam templos da Universal (Freston, 2005); em 2005, o Grupo Record passou a operar com sua própria emissora no país, a *My Channel Africa*; e, em 2012, o evento “Dia do Fim” reuniu 250 mil fiéis na capital angolana, Luanda (Wolff, 2020).

O “Dia do Fim” havia sido amplamente divulgado pela IURD como uma vigília excepcional de Ano Novo, com as promessas de dar fim aos problemas da população: doenças, desemprego, crises familiares, dívidas e quaisquer outras questões que assolassem o cotidiano dos fiéis (Silva; Rosa, 2017). Assim, mesmo marcado para as 20 horas, já havia fiéis no Complexo Desportivo de Cidadela desde o período matutino. Ao longo do dia, o número de indivíduos no estádio se avolumava, de modo que durante o evento, havia cerca de 250 mil indivíduos, mesmo que a capacidade máxima do prédio fosse de 90 mil pessoas.

A superlotação do evento levou à morte de 6 adultos e 4 crianças, pisoteados no portão de número 3 do estádio, onde estavam sendo distribuídos sacos de água benta (TV Zimbo, 2013). Em resposta ao ocorrido, a IURD foi impedida de realizar cultos por 60 dias e seis de seus líderes foram indiciados pelas mortes, porém foram absolvidos em 2015 (Wolff, 2020).

### *C) A Crise de 2019*

Após 7 anos de relativa estabilidade, uma nova e maior crise instaurou-se na Universal, em Angola. Em 28 de novembro de 2019, 330 bispos e pastores angolanos da IURD publicaram um manifesto, em que denunciavam práticas ilícitas cometidas pela liderança eclesiástica brasileira e demandavam a sua retirada do país. De acordo com o Manifesto (2019), dentre os principais crimes estavam: a imposição de vasectomia aos pastores africanos; a evasão de divisas para o exterior; o branqueamento de capitais; o tráfico de influência e a venda ilícita de patrimônio da igreja.

Em abril de 2020, o Serviço de Migração e Estrangeiros angolano passou a cancelar, paulatinamente, os vistos dos pastores brasileiros, devido à interrupção do serviço religioso, assim sendo convidados a se retirarem do país (Eller, 2021).

Em junho de 2020, com parecer favorável do Instituto Nacional para Assuntos Religiosos (INAR), os dissidentes angolanos já controlavam 42% dos templos (Nascimento, 2020). Atualmente, de acordo com o porta-voz da ala dissidente, denominada de Reforma, mais de 90% dos templos são controlados pela ala angolana, enquanto a ala brasileira detém importantes catedrais. (Nascimento, 2024).

*D) O envolvimento brasileiro na Crise: A relevância dos evangélicos*

Nesse contexto, viu-se um intenso envolvimento do governo brasileiro na referida crise, que culminou na indicação de Marcelo Crivella, bispo da IURD, a embaixador brasileiro na África do Sul.

Marcelo Crivella iniciou sua jornada protestante no Metodismo, mas por influência de seu tio, Edir Macedo, mudou-se para Igreja Nova Vida (Moreira, 2016). Com a fundação da IURD, Crivella novamente acompanhou seu tio e, em 1991, iniciou sua carreira pública como pastor-cantor, vendendo mais de 5 milhões de cópias de seus CDs (Mariano; Oliveira, 2009).

Em seguida, mudou-se para a África do Sul em 1994 para liderar a implantação da igreja no país. Nesse período, o bispo gozou de amplo prestígio, pois pastoreou comunidades negras e pregou a igualdade entre todos os homens em locais onde indivíduos brancos sequer podiam entrar, naquele tempo (Mariano; Oliveira, 2009).

Crivella retornou para o Brasil em 1999 para capitanear o Projeto Nordeste, em 2000. Utilizado como um instrumento de marketing, o Projeto Nordeste abrangeu uma área de 500 hectares e beneficiou 100 famílias com sistemas de irrigação e abertura de escolas e postos de saúde (Moreira, 2016). Rapidamente, Crivella não era mais uma figura pública restrita ao meio evangélico, tendo sido eleito como senador pelo Rio de Janeiro, em 2002 e 2010, e deputado federal, em 2022. Seu maior êxito político deu-se em 2016, quando foi eleito para ser prefeito da cidade do Rio de Janeiro (Moreira, 2016).

Foi também a partir de 2016, com o impeachment da então presidente Dilma Rousseff, que outra figura política passou a se fortalecer expressivamente: o deputado federal Jair Bolsonaro. O então parlamentar utilizou do crescente antipetismo, decorrente sobretudo da mediatização da Operação Lava Jato, para se projetar como uma figura populista e, até mesmo, antipolítica (Prior, 2023).

Assim como Crivella, uma das principais bases políticas de Jair Bolsonaro foi o eleitorado evangélico. A instrumentalização política da moralidade conservadora, bem como a firme defesa da segurança pública e do neoliberalismo levaram à identificação desta parcela eleitoral com Bolsonaro, que efetivamente soube como encantá-la (Bissiati, 2023).

Deste modo, de acordo com o DataFolha, no segundo turno da eleição presidencial de 2018, dos 30% dos votos referentes ao eleitorado evangélico, Bolsonaro receberia 20,5%, em contraponto aos 9,5% obtidos por Haddad. Assim, se os votos dos protestantes fossem desconsiderados, a diferença entre os candidatos de aproximadamente 10% seria de 0,2% (Bissiati, 2022). Logo, o eleitorado evangélico mostrou-se de suma importância para eleição, assim como para manutenção da governabilidade de Jair Bolsonaro, em seus quatro anos como presidente do Brasil.

Indubitavelmente, a Frente Parlamentar Evangélica foi um destes instrumentos de governabilidade. Conforme João Luis Binde (2018), os parlamentares desta bancada mostram-se unidos, sobretudo, em questões de moralidade. Deste modo, na maior parte das matérias, não há um bloco independente que vota em conjunto, ao contrário, cada parlamentar costumeiramente segue a orientação partidária. Todavia, em questões como aborto, homossexualidade e outras pautas conservadoras, há a união da frente para o combate de visões mais progressistas (Binde, 2018).

#### *E) O envolvimento brasileiro na Crise: um imbricamento teórico sobre o lobby evangélico*

De acordo com Margaret Keck e Kathryn Sikkink (1998), as relações internacionais de nossa contemporaneidade não estão mais limitadas às ações e reações estatais, mas incluem em sua arena novos atores internacionais, como indivíduos, organizações não governamentais, corporações transnacionais, igrejas e associações voluntárias (Slaughter, 2004). Assim, paulatinamente estruturam-se redes internacionais mais densas que desafiam a estreitada proeminência estatal na construção de uma agenda internacional do país.

Logo, Keck e Sikkink (1998) buscam analisar o fenômeno do “*advocacy*” no cenário internacional, especialmente relacionado às ações de organizações não governamentais em questões de apelo moral. O *advocacy* pode ser analisado sob a ótica do *lobbying*, trabalhado por Frank Baumgartner, em sua obra “*Lobbying and Policy Change: Who Wins, Who Loses, and Why*”. Para Baumgartner (2009), há quatro pontos básicos acerca da prática do *lobbying* (e, por consequência, do *advocacy*): (1) eles existem para alterar políticas; (2) as políticas são complexas, com aspectos múltiplos e, por vezes, contraditórios em sua constituição; (3) as facções que buscam pela manutenção ou alteração de tais políticas tendem a ser heterogêneas e (4) a atenção voltada aos tomadores de decisão é escassa. Logo, constituindo um fenômeno complexo, de baixo estudo e que efetivamente afeta a política nacional e internacional, os fenômenos do *advocacy* e do *lobbying* são propícios para o empreendimento de um estudo

acadêmico aprofundado. Retomando a obra de Keck e Sikkink (1998), as autoras argumentam que tal fenômeno surge, sobretudo, em dois cenários: (1) nos quais os canais entre grupos domésticos e seus governos estão bloqueados ou obstruídos ou (2) nos quais os canais são ineficazes para resolver o conflito, de modo a surgir o efeito “*Boomerang*”. A partir dos cenários apresentados, este efeito ocorre quando atores internacionais privados de um Estado A se comunicam com atores internacionais privados de um Estado B, para que estes pressionam o seu respectivo Estado, para que este pressione o Estado A a efetivamente se comunicar com os seus atores internos privados ou a solucionar a questão demandada por eles (Keck; Sikkink, 1998).

Apesar das autoras empregarem em sua obra exemplos de teor, indubitavelmente, positivos - sua teoria também pode ser utilizada para compreender fenômenos, no mínimo, problemáticos, como o *lobby* evangélico, durante a gestão de Jair Bolsonaro (2019-2022), especificamente na crise da IURD em Angola.

Contudo, vale ressaltar que o fenômeno do *lobby* não foi exclusivo da política externa de Bolsonaro, mas esteve presente no governo de outros presidentes. De acordo com Gaspar (2020), a empreiteira Odebrecht empreendeu, durante o governo Lula, um profícuo *lobby* nos governos brasileiro, venezuelano e angolano, de modo que desfrutava do benefício de contratações diretas para obras na Venezuela e em Angola, sem se submeter ao processo de licitações.

De modo semelhante, na gestão de Dilma Rousseff, a empresa alimentícia JBS também empreendeu um *lobby* em duas frentes, no Brasil e na Venezuela. Conforme Landim (2019), Fernando Pimentel, ministro da Indústria, convidou Joesley Batista, então presidente do conselho de administração da JBS, para participar de uma missão diplomática brasileira a Caracas. A partir de então, Batista intensificou a frequência de suas visitas ao país sul-americano, estabelecendo uma relação de mútua cooperação: seus produtos alimentícios entrariam em larga escala no país, sem licitação e, em troca, auxiliaria na promoção dos interesses venezuelanos no Brasil, por meio de contatos entre autoridades políticas de ambos países em sua casa (Landim, 2019).

Retomando a obra das autoras (Keck; Sikkink, 1998), existem cinco estágios práticos que constituem tal prática: (1) a delimitação do problema e a formação da agenda; (2) a influência nas posições discursivas dos Estados e Organizações Internacionais; (3) a influência nos processos institucionais; (4) a influência em mudanças políticas, em atores-chaves e; (5) a influência no comportamento estatal. Portanto, pode-se buscar compreender o “*advocacy*” realizado pela IURD nos quatro primeiros estágios - visto que ela



não conseguiu efetivamente transformar o comportamento estatal (mesmo que por razões externas ao Estado Brasileiro).

Logo, a partir da tese de Busby (2006), quaisquer ações de *advocacy* terão mais chance de alcançar resultados favoráveis quando os benefícios são claros ou quando os custos de execução são baixos - algo trabalhado, sobretudo, na delimitação do problema e na formação da agenda a ser apresentada. Assim, conforme o trabalho de Skinner et al (2007), a construção da agenda demanda a utilização da “*Heresthetic*”, isto é, a estruturação da mensagem de modo que convença outros atores a adotarem o seu ponto, mesmo que envolva aspectos dolosos e manipulativos.

Para Skinner et al. (2007), uma vez que diferentes visões sobre o mesmo tema compartilham princípios em comum, o emprego de leves distorções ou concessões na construção de uma narrativa pode atrair o apoio de mais atores para a defesa de uma causa. Portanto, o desafio inicial da IURD foi enquadrar sua demanda como uma “*cheap moral actions*”, isto é, uma questão de alto interesse sociopolítico, mas com baixos custos para quem a faz. Porém, é visível que, apesar dos esforços da cúpula eclesiástica, tal questão seria melhor enquadrada como uma “*costly moral action*”, em que existe um interesse, mas os custos para sua consecução são altos, ou mesmo uma “*hostility*”, em que os custos são altos, porém sua atratividade é baixa (Mesquita, 2007). Desse modo, é preciso compreender a maneira pela qual a IURD apresentou sua questão às autoridades nacionais, sobretudo ao então presidente da república, Jair Bolsonaro, que por si só já detinha interesses individuais na defesa da IURD no caso de Angola, visto a relevância da base evangélica em seus rendimentos eleitorais, bem como na manutenção de sua governabilidade (Macedo, 2022).

Por sua vez, em relação a sua influência nas posições discursivas do Estado, faz-se necessário discorrer, inicialmente, sobre a sua autoridade para influir em tal escala. Conforme Richard Price (2011) argumentou, tal autoridade deriva do *expertise*, da influência moral e de uma reivindicação de legitimidade política.

Assim, em sua crise, a IURD efetivamente apresentava os três elementos apresentados. Apesar de haver enfrentado suspensões temporárias em países africanos, como Madagascar (Salek, 2005) e a própria Angola em 2013 (Fellet, 2013), é inegável o sucesso da igreja em seu processo de transnacionalização para mais de 143 países. Ao adaptar sua mensagem às circunstâncias locais, a IURD mostra-se efetiva na atração das camadas superiores da classe baixa ou as camadas baixas da classe média, que buscam na religiosidade a concretização do sonho do bem-estar social (Ari, 2004).

Ademais, não obstante as constantes acusações de charlatanismo, a IURD efetivamente detém uma influência moral ampla na população brasileira e, quiçá, global - devido a sua ampla abordagem social nas localidades em que se insere. De acordo com Juliano Spyer (2020), a parcela social mais alcançada pelas igrejas neopentecostais e, conseqüentemente pela IURD, são os setores de baixa renda urbanos: jovens, negros ou pardos, com uma escolaridade mais baixa e empregos com salários menores que a média da população. Portanto, é inegável a legitimidade política da Universal, uma vez que essa representa, não apenas um considerável quantitativo populacional, mas a maior parcela dos evangélicos pobres (Spyer, 2020).

Outrossim, para além de sua autoridade, a defesa da IURD também constituiu parte de uma agenda racional do ex-presidente Jair Bolsonaro, em busca de agradar um de seus principais pilares de sustentação política (Macedo, 2022). De acordo com Bruce Bueno de Mesquita (2010), a manutenção do poder é o objetivo central de todos os governantes, os quais agindo de maneira racional, analisam os custos e benefícios de cada ação tomada (inclusive as que impõe altos custos no curto prazo, mas rendem maiores benefícios em uma escala maior). Deste modo, uma vez que os evangélicos compunham considerável parcela do *real selectorate*, descrito por Mesquita e Smith (2011) como a parcela de eleitores que efetivamente optou pelo mandatário, e as lideranças religiosas deste grupo integravam a *winning coalition*, o grupo cujo suporte é essencial para a manutenção no poder, tornam-se menos nebulosas as razões que levaram Bolsonaro a proteger diplomaticamente a IURD (Mesquita, Smith, 2011).

Logo, a influência do império religioso de Edir Macedo nas posições discursivas do Executivo Brasileiro foi significativa e pode ser atestada, por exemplo, na carta enviada pelo então presidente brasileiro para João Lourenço, presidente angolano, em que solicitou o aumento da proteção física e jurídica aos membros da IURD, bem como o respeito à liberdade religiosa (Mader, 2020).

Nesse processo, também houve, por parte de parlamentares da Frente Parlamentar Evangélica, a tentativa discursiva de enquadrar a defesa dos interesses privados da instituição religiosa como componente natural do mítico interesse nacional. Conforme Bruce Bueno de Mesquita (2010), é extremamente profícuo modular a ideia socialmente construída do interesse nacional, a partir de objetivos privados, de modo que estes sejam apresentados não como interesse de uma parcela, mas de toda a nação - em uma ideia corriqueira, mas equivocada de um interesse nacional autocéfalo. Assim, foi comum o emprego da narrativa de que os direitos de brasileiros estavam sendo desrespeitados em Angola, o que deveria ensinar

a mobilização de recursos materiais e políticos para assegurar a defesa dos interesses nacionais no país - comportamento observado no requerimento dos senadores Major Olímpio, Nelsinho Trad e Marcos do Val na solicitação do envio de parlamentares para averiguar a situação, assim como de um avião da Força Aérea Brasileira (FAB) para viabilizar tal expedição (Nascimento, 2020).

Em continuidade, o ápice do *advocacy* empreendido pela IURD deu-se no terceiro ponto apontado por Keck e Sikkink (1998): a influência em um relevante processo institucional, a indicação de Chefe de Missão Diplomática Permanente, com o papel de embaixador. De acordo com o parágrafo único do Art. 41 da Lei nº 11.440 de 2006, brasileiros natos, maiores de 35 anos, de reconhecidos méritos e com relevantes serviços prestados ao Brasil podem ser indicados como embaixadores pelo presidente da república - devendo obter o *agrément* do Estado Acreditado e, posteriormente, a anuência do Senado Federal. Assim, atendendo uma demanda da IURD, cuja crise se arrastava há mais de um ano, Jair Bolsonaro indicou Marcelo Crivella, bispo da IURD, como embaixador da África do Sul, em 7 de junho de 2021.

Este movimento, sendo efetivo ou performático (Mesquita, 2010), não logrou os resultados esperados, visto que a África do Sul não respondeu o *agrément*, de modo a rejeitar a indicação presidencial, que foi retirada em 29 de outubro de 2021. Nesse período, vale ressaltar que os presidentes de Angola e Moçambique expressaram seus descontentamentos e ressalvas com a nomeação para Cyril Ramaphosa, que também foi interpelado em ligação pessoal por Jair Bolsonaro, em outubro de 2021 (Coletta, 2021).

Ao analisar este encadeamento, a obra de Skinner et al (2007) faz-se oportuna. De acordo com o autor, para realizar análises políticas acuradas, alguns pontos são necessários: (1) a identificação de cada indivíduo ou grupo com um interesse significativo em influenciar os resultados; (2) a avaliação, precisa, das informações disponíveis acerca dos interesses de cada ator identificado no primeiro ponto; (3) a mensuração da importância da questão para cada um dos atores - o quão urgente e relevante ela é para cada um deles e (4) a verificação da influência de cada ator no relacionamento com os outros.

Neste caso, dentre os atores centrais e preliminares (de modo a não discorrer em uma lista extensiva) estão Jair Bolsonaro, presidente do Brasil; João Lourenço, presidente da Angola; Felipe Nyusi, presidente de Moçambique; Cyril Ramaphosa, presidente da África do Sul; Edir Macedo, fundador e líder da IURD e Marcelo Crivella, bispo da IURD. Para tanto, é também preciso avaliar as sua proximidade, o seu interesse e sua influência em relação à questão. E, nesta análise pormenorizada de quatro fatores, insere-se também o quarto ponto

destacado pelas autoras supracitadas: a mudança política, em atores-chaves (que, apesar de na obra das autoras serem tratados como unidades, podem ser encarados também como indivíduos). Este ponto permeia os três anteriormente citados e exigem a construção das questões apropriadas para a compreensão adequada do evento citado.

## **F) Metodologia**

Para esta pesquisa, utilizar-se-á a *Qualitative Comparative Analysis* (QCA), abordando as quatro supracitadas abordagens da diplomacia de Bolsonaro como unidades de investigação complexas em si mesmo e comparáveis entre si.

Por sua vez, para a construção da *truth table*, serão elencados quatro fatores: (1) a existência de elementos que justifiquem, por si só, a mobilização diplomática brasileira; (2) a intensa atuação do *lobby* evangélico sobre o caso; (3) a cooperação com os governos de outros países envolvidos e (4) o assentimento da opinião pública brasileira.

Ademais, o presente estudo apresenta como métodos de coleta de informações: a revisão bibliográfica e realização de entrevistas semiestruturadas.

Primeiramente, empreender-se-á uma ampla revisão de literatura de fontes secundárias para compreender três elementos que mostram-se como basilares para a compreensão da crise examinada: (1) a ascensão do protestantismo no Brasil e sua articulação com a política; (2) a transnacionalização da IURD e (3) o fenômeno do *lobby* na Política Externa Brasileira. A partir da construção desta base teórica, buscar-se-á fontes primárias, no acervo do Itamaraty, assim como documentos referentes ao tema provenientes da Secretaria Especial de Assuntos Estratégicos (SAE) e das Comissões de Relações Exteriores e de Defesa Nacional, do Congresso Nacional.

Para além da revisão de literatura, efetuar-se-á entrevistas semiestruturadas com figuras públicas que estiveram intimamente envolvidas com o ocorrido (Littig, 2009), utilizando uma amostra não probabilística por julgamento (Pinto, 2023). Conforme Kvale e Brinkmann (2009), as entrevistas semiestruturadas apresentam vantagens, que serão úteis para coleta de informações de um caso ainda ininteligível. Dentre tais vantagens, a principal é a maior flexibilidade, a qual permite o ajuste pelo entrevistador da condução do diálogo, buscando compreender áreas mais complexas e incentivando a maior profundidade e detalhamento das respostas.

As entrevistas serão conduzidas de forma confidencial, de modo a criar um ambiente de confiabilidade para que o entrevistado se sinta seguro em compartilhar as informações que detém acerca da temática (Kaiser, 2012). Ademais, buscar-se-á gravar as entrevistas,

conforme a autorização dos entrevistados, e posteriormente transcrevê-las de forma ortográfica (Paulus; Lester; Dempster, 2014).

Logo, dentre os entrevistados estarão os senadores Nelsinho Trad e Marcos do Val que exerceram um papel proeminente na defesa dos interesses eclesiásticos no Senado Federal; o assessor da Frente Parlamentar Evangélica (FPE) na Câmara dos Deputados, Josué Alves de Sousa; o então secretário de África e Oriente Médio do Ministério das Relações Exteriores; e o deputado federal Marcelo Crivella, que esteve no centro da crise analisada.

Outrossim, também serão realizadas entrevistas com os pastores deportados do país africano, de modo a coletar informações de agentes que, apesar de não estarem diretamente envolvidos no processo decisório, foram, indubitavelmente, os mais afetados pelo ocorrido.

## G) Referências Bibliográficas

ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de. O Censo de 2010 e as religiões no Brasil: reflexões teológicas em uma perspectiva católica. In: BINGEMER, Maria Clara Lucchetti; ANDRADE, Paulo Fernando Carneiro de (org.). **O censo e as religiões no Brasil**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Reflexão, 2014. p. 111-122

ARI, Pedro Oro; TADVALD, Marcelo. A Igreja Universal do Reino de Deus no espaço público religioso global. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. Vol 36, p.51-70, 30 jan 2019. Disponível em: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/5314>. Acesso em 20 abr 2024.

ARI, Pedro Oro. A presença religiosa brasileira no Exterior: o caso da Igreja /Universal do Reino de Deus. *Estudos Avançados*. Vol 18, nº 52, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/pmf6y749LfZkNV9j8yNJXmv/>. Acesso em 21 abr 2024.

BAUMGARTNER, Frank R. et al. **Lobbying and Policy Change Who Wins, Who Loses, and Why**. EUA: The University of Chicago Press, 2009.

BINDE, João Luis. **Fé demais não cheira bem: Análise do Perfil e Atuação da Frente Parlamentar Evangélica (2003-2014)**. Tese (Doutorado em Ciência Política) - Departamento de Ciência Política, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2018.

BISSIATI, Edson Lugatti Silva. Religião, Secularização e Política: os impactos da relação entre Bolsonaro e os evangélicos para o pluralismo democrático no Brasil. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). Instituto de Ciências Humanas, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, 2023.

BISSIATI, Edson Lugatti Silva. Religião E Política No Brasil: O Populismo Religioso De Direita Em Jair Bolsonaro. **Revista NEIBA**, v. 11, p.1-23, jan-dez 2022.

BUSBY, Joshua. **Moral Movements and Foreign Policy**. Nova York, EUA: Cambridge University Press, 2010.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Os Mapas, Atores e Números da Diversidade Religiosa Cristã Brasileira: Católicos e Evangélicos entre 1940 e 2007. **Revista de Estudos da Religião**, 2008, p.9-47.

COLETTA, Ricardo Della. Bolsonaro retira indicação de Crivella para embaixador na África do Sul. **Folha de São Paulo**, 29 nov 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2021/11/bolsonaro-retira-indicacao-de-crivella-para-embaixador-na-africa-do-sul.shtml>. Acesso em 5 maio 2024.

DESINFORMAÇÃO joga populares contra Universal de São Tomé e Príncipe. **Igreja Universal do Reino de Deus**. Disponível em: <https://www.igrejauniversal.pt/desinformacao-joga-populares-contra-universal-de-sao-tome-e-principe/>. Acesso em 02 maio 2024.

ELLER, Johanns. Angola expulsou 99 membros brasileiros da Igreja Universal. **O Globo**, 21 jun 2021. Disponível em: <https://blogs.oglobo.globo.com/malu-gaspar/post/angola-expulsou-99-membros-brasileiros-da-igreja-universal.html>. Acesso em 09 jun 2024.

FELLET, João. Revolta contra Igreja Universal gera morte e crise diplomática em país africano. **BBC News Brasil**, São Paulo, 4 nov 2019. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-50270551>. Acesso em 02 maio 2024.

FELLET, João. Suspensão põe em xeque expansão de igrejas evangélicas em Angola. **BBC News Brasil**, 7 fev 2013. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/02/130207\\_angola\\_evangelicos\\_jp\\_if](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/02/130207_angola_evangelicos_jp_if). Acesso em 10 maio 2024.

FRESTON, Paul. The Universal Church of the Kingdom of God: A Brazilian Church Finds Success in Southern Africa. *Journal of Religion in Africa*. Vol 35, p.33-65, 2005.

FRESTON, Paul. O Protestantismo Popular na Política Brasileira. *Notas Jornal de Ciências da Religião*. São Bernardo do Campo, vol 1, nº 3, p. 6-10, 1994.

FRESTON, Paul. As Igrejas Protestantes nas Eleições Gerais Brasileiras de 1994. *In: V Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*, 1995, Santiago. *V Jornadas sobre Alternativas Religiosas na América Latina*. Santiago: Associação de Cientistas Sociais da Religião do Mercosul, 1995.

GASPAR, Malu. *A Organização: A Odebrecht e o escândalo de corrupção que chocou o mundo*. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

HERVIEU-LÉGER, Danielle. Faces of Catholic Transnationalism: In and Beyond France. In: RUDOLPH, Susanne H.; PISCATORI, James. **Transnational Religions and Fading States**. New York: Routledge, 2018, p.126-142.

IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS. Manifesto Pastoral. Luanda, 28 nov. 2019. Disponível em: <https://apublica.org/wp-content/uploads/2020/09/manifesto-pastoral6.pdf>. Acesso em: 17 maio. 2024.

KECK, Margaret; SIKKINK, Kathryn. **Activists Beyond Border: Advocacy in International Politics**. Ithaca, EUA: Cornell University Press; 3 jan 2014.

KRAMER, Eric W. A expansão da Igreja Universal do Reino de Deus nos Estados Unidos. *Civitas*. Porto Alegre, vol 3, nº1, p.69-96, jun 2003.

LANDIM, Raquel. *Why Not: Como os irmãos Joesley e Wesley, da JBS, transformaram um açougue em Goiás na maior empresa de carnes do mundo, corromperam centenas de políticos e quase saíram impunes*. São Paulo: Intrínseca, 2019.

LINDSAY, Michael. **Faith in the Halls of Power: How Evangelicals Joined the American Elite**. Nova York EUA: Oxford University Press, 2007.

LITTIG, Beate. 'Interviewing the Elite – Interviewing Experts: Is There a Difference?' In: BOGNER, Alexander. BEATE, Littig; Wolfgang, Menz. **Interviewing Experts**. Basingstoke: Palgrave, 2009, p. 98-116.

MACEDO, Amanda Rodrigues. **Populismo e religião: o apoio evangélico a Jair Bolsonaro no Brasil**. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) - Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Universidade de Lisboa. Lisboa, 2021.

MACEDO, Edir. **Nada a perder**. São Paulo: Planeta, 2012.

MADER, Helena. Bolsonaro pede ao presidente angolano proteção a pastores da Igreja Universal. **Crusoe**, 13 jul 2020. Disponível em: <https://crusoe.com.br/diario/bolsonaro-pede-ao-presidente-angolano-protexcao-a-pastores-da-igreja-universal/>. Acesso em 10 maio 2024.

MAGENTA, Matheus. Provas 'contundentes' apontam lavagem de dinheiro da Universal em Angola, dizem investigadores. **BBC News Brasil**, 27 jun 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-57381793>. Acesso em 06 maio 2024.

MARIANO, R; OLIVEIRA, R. E. S. DE. O Senador e o Bispo: Marcelo Crivella e seu dilema shakesperiano. **Interações**, vol.4, nº 6, p.81-106, 2009

MESQUITA, Bruce Bueno de. **The Predictioneer's Game: Using the Logic of Brazen Self-Interest to See and Shape the Future**. Nova York, EUA: Random House, 2010.

MESQUITA, Bruce Bueno de; SMITH, Alastair. **The Dictator's Handbook: Why Bad Behavior is Almost Always Good Politics**. Nova York: Public Affairs, 2011.

MOREIRA, Dora Deise Stephan. A trajetória de Marcelo Crivella: de cantor gospel a prefeito da segunda maior cidade brasileira em 2016. **Revista Brasileira de História das Religiões**. Vol 13, nº 39, p.43-62, jan-abr 2021. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RbhrAnpuh/article/view/53562/751375151512>. Acesso em 08 maio 2024.

NASCIMENTO, Gilberto. A pressão de Bolsonaro e parlamentares para ajudar a Igreja Universal em Angola. **BBC News Brasil**. São Paulo, 17 jul 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-53452735>. Acesso em 10 maio 2024.

NASCIMENTO, Gilberto. Bispos e pastores da Universal em Angola tomam controle de templos e rompem com direção brasileira. **Folha de São Paulo**, 23 jun. 2020. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2020/06/bispos-e-pastores-da-universal-em-angola-tomam-controle-de-templos-e-rompem-com-direcao-brasileira.shtml>. Acesso em 06 maio 2024.

NETO, Flávio Henrique Salomão. Religião e Política no Brasil: Um olhar sobre a Frente Parlamentar Evangélica. Dissertação (Mestrado em Ciências das Religiões). Faculdade Unida de Vitória. Vitória, 2018.

OOSTERBAAN, Martijn. **Transmitting the Spirit: Religious Conversion, Media, and Urban Violence in Brazil**. EUA: The Pennsylvania State University Press, 2017.

PAULUS, T.; LESTER, J.; DEMPSTER, P. **Digital Tools for Qualitative Research**. [s.l.] SAGE Publications Ltd, 2014.

PINTO, Vânia Carvalho. Métodos de pesquisa em Relações Internacionais. São Paulo: Contexto. 2023.

PRICE, Richard. Transnational Civil Society and Advocacy in World Politics. **World Politics**. Vol. 55, n°4, p. 579-606, 2003.

PRIOR, Hélder. Nacional-Populismo no Brasil: uma reflexão sobre a ascensão de Jair Bolsonaro e o ideário da extrema-direita. **JANUS.NET, e-journal of International Relations**, vol.14, n°1, p.106-124, maio-out 2023.

SALEK, Silvia. Madagascar proíbe Igreja Universal e expulsa pastores. **BBC News Brasil**, 4 fev 2005. Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/02/050204\\_universals](https://www.bbc.com/portuguese/reporterbbc/story/2005/02/050204_universals). Acesso em 02 maio 2024.

SILVA, Anaxsuell Fernando; Rosa, Karen Susan Silva Pititinga. A Igreja Universal do Reino de Deus em Angola: faces da nova cartografia religiosa global. **Ciências Sociais Unisinos**, n°2, p. 234-241, 2017.

SILVEIRA, Raíssa Soares dos Santos Velôzo Da. ONDE ESTÁ O TEMPLO DE SALOMÃO? Uma análise da influência evangélica na Política Externa Brasileira para Israel no governo Bolsonaro (2019-2020). Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Departamento de Ciência Política, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco. Recife, 2021.

SKINNER, Kiron K et al. **The Strategy of Campaigning: Lessons from Ronald Reagan and Boris Yeltsin**. EUA: The University of Michigan Press, 2007.

SPYER, Juliano. **Povo de Deus: Quem são os evangélicos e por que eles importam?** São Paulo: Geração Editorial, 2020.

TEODORO, Camila. Três décadas de lutas e vitórias na África do Sul. **Universal**, 13 nov 2022. Disponível em: <https://www.universal.org/noticias/post/tres-decadas-de-lutas-e-vitorias-na-africa-do-sul/>. Acesso em 11 jun 2024.

TV ZIMBO. 2013. Direção da Cidadela fala sobre incidente. Luanda. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=j1L8K3Iunf8>. Acesso em 08 jun 2024.

SALISBURY, Robert; SHEPSLE, Kenneth A. U. S. Congressman as Enterprise. *Legislative Studies Quarterly*. Vol. 6, n° 4, p.559-576, nov 1981.

SLAUGHTER, Anne-Marie. **The Chessboard and the Web: Strategies of Connection in a Networked World**. EUA: Yale University Press, 2017.

WARKEN, José Cláudio. As Frentes Parlamentares na Câmara dos Deputados: as proposições evangélicas de 2003 a 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará. Belém, 2015.



WERNER, Timothy. **Public Forces and Private Politics in American Big Business.** Nova York, EUA: Cambridge University Press, 2012.

WOLFF, CLaudia. The Ark of the Covenant in Angola. *In*: OOSTERBAAN, Martijn; KAMP, Linda van de; BAHIA, Joana (Org.). **Global Trajectories of Brazilian Religion: Lusopheres.** Londres: Bloomsbury Academic, 2019, p.57-68.

WYK, Ilana van. **The Universal Church of the Kingdom of God in South Africa: A Church of Strangers.** Nova York, EUA: Cambridge University Press, 2014.